

[Como o IESS mostrou recentemente](#), no início da campanha do mês de prevenção ao câncer de próstata, os efeitos da pandemia na saúde impactaram a prevenção da doença. Entre os beneficiários de planos de saúde, a situação não foi diferente: entre 2019 e 2020, houve queda de 22% nas consultas com urologistas, de acordo com a “Análise do Mapa Assistencial da Saúde Suplementar no Brasil entre 2015 e 2020”, produzida pelo IESS com dados da [Agência Nacional de Saúde Suplementar \(ANS\)](#).

No intervalo analisado, o número de consultas ambulatoriais na especialidade caiu de 5 milhões para 3,9 milhões. O resultado é um sinal de alerta, uma vez que pode comprometer o diagnóstico precoce da doença, especialmente entre os beneficiários de plano de saúde acima dos 55 anos – [um dos principais grupos de risco da doença](#). Contudo, no período pré-pandemia, a análise do IESS mostra que houve alta de 3,4% no número de consultas com urologistas na saúde suplementar. Inclusive, recentemente o IESS realizou um webinar especial sobre o cuidado integral à saúde do homem – [confira](#).

Além disso, entre 2015 e 2019, a quantidade de consultas com oncologistas avançou 14,2%, ao passar de 972 mil para 1,1 milhão de atendimentos. Esse tipo de acompanhamento é fundamental para que os especialistas possam identificar doenças em estágios iniciais e, como no caso do câncer de próstata, decidir juntamente com o paciente as melhores alternativas de tratamento.

[Acesse aqui a íntegra da análise do IESS](#).

**Fonte:** [IESS](#), em 22.11.2021.